



Narrativa Autobiográfica: a escolha ótima mediada pela percepção organísmica¹

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol

Resumo: No presente trabalho apresenta-se uma narrativa autobiográfica que tem por objetivo focar a escolha ótima, mediada pela percepção organísmica da autora-pesquisadora. A tomada de decisão, com base na percepção organísmica, tem seu enfoque teórico na aplicação prática da Ontopsicologia. Os modos de produção do conhecimento também estão respaldados nesse método e na pesquisa de natureza autobiográfica. Para melhor compreensão, apresenta-se a contextualização do fato ou momento de vida do pesquisador, a análise frente à tomada da decisão, bem como os processos da ação e o resultado final. O relato permite dizer que: o estudo autobiográfico rompe com o referencial teórico-metodológico, assentado na suposta objetividade, o que significa a superação da neutralidade do pesquisador. Assim, a utilização do método ontopsicológico, denominado bilógico, representa uma novidade epistemológica no campo da pesquisa, e exige a exatidão subjetiva do pesquisador para conferir objetividade ao conhecimento produzido.

Palavras-chave: narrativa; percepção organísmica; método ontopsicológico.

Autobiographical narrative: the optimal choice measured by organizational perception

Abstract: In the present work an autobiographical narrative is presented whose objective is to focus on the optimal choice, mediated by the organismic perception of the author-researcher. Decision-making, based on organismic perception, has its theoretical focus in the practical application of Ontopsychology. The modes of production of knowledge are also supported by this method and by research of an autobiographical nature. For a better understanding, the contextualization of the fact or life of the researcher, the analysis before the decision making, as well as the action processes and the final result are presented. The report allows to say that: the autobiographical study breaks with the theoretical-methodological reference, based on the supposed objectivity, which means the overcoming of the neutrality of the researcher. Thus, the use of the ontopsychological method, called bilogic, represents the epistemological novelty in the field of research, and requires the subjective accuracy of the researcher to give objectivity to the knowledge produced.

Keywords: narrative; organismic perception; Ontopsychological method.

Narrativa autobiográfica: la elección óptima mediada por la percepción organísmica

Resumen: En el presente trabajo se presenta una narrativa autobiográfica que tiene por objetivo enfocar la elección óptima, mediada por la percepción organísmica de la autora-investigadora. La toma de decisión, basada en la percepción organísmica, tiene su enfoque teórico en la aplicación práctica de la Ontopsicología. Los modos de producción del conocimiento también están respaldados en ese método y en la investigación de naturaleza autobiográfica. Para una mejor comprensión, se presenta la contextualización del hecho o momento de vida del investigador, el análisis frente a la toma de la decisión, así como, los procesos de la acción y el resultado final. El relato permite decir que: el estudio autobiográfico rompe con el referencial teórico-metodológico, asentado en la supuesta objetividad, lo que significa la superación de la

¹ O presente texto em forma de Pequena Tese foi publicado no formato de capítulo de livro disponível em: Ontopsicologia: ciência interdisciplinar – volume III/ Fundação Antonio Meneghetti (Org.) – Recanto Maestro, São João do Polésine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017, pp. 343-356.

neutralidad del investigador. Así, la utilización del método ontopsicológico, denominado bilógico, representa una novedad epistemológica en el campo de la investigación, y exige la exactitud subjetiva del investigador para conferir objetividad al conocimiento producido.

Palabras clave: narrativa; percepción organísmica; método ontopsicológico.

1 Introdução

Vive-se em um universo informacional e tudo aquilo que circunda o sujeito está em constante interação porque as informações tocam todos os sentidos. Para colher as informações que são úteis e funcionais para a existência deve-se ter a consciência exata. Para tanto, se faz necessária a constante revisão crítica da consciência. É preciso resgatar o núcleo último do íntimo do sujeito para saber o que fazer e atingir a realização.

O presente ensaio/Pequena Tese se refere a uma narrativa autobiográfica, elaborada com o objetivo de colocar em foco a escolha ótima, mediada pela percepção organísmica da autora-pesquisadora. Para cumprir tal escopo, é imprescindível introduzir os argumentos que possibilitam tal mediação: o método ontopsicológico e as premissas de um pesquisador exato.

Por ocasião dos estudos preparatórios para os exames do curso de Pós-Graduação, na Universidade Estatal de São Petersburgo (SPbU), em São Petersburgo-Rússia, a protagonista do fato aqui descrito decidiu estar alguns dias na praia para priorizar os estudos em um ambiente ecobiológico de vitalidade e regeneração do próprio organismo. Naquele local, vivenciou uma experiência organísmica ímpar, motivada por uma cena relativa à pesca da tainha. Justifica-se o emprego da primeira pessoa do singular dos verbos, “eu”, presente na sequência do texto, por ser uma narrativa de vivência pessoal.

A escolha ótima, mediada pela percepção organísmica, foi baseada em um fato ocorrido, em uma tarde, à beira mar. Era outono, e o período era de pesca, mas essa atividade não era uma área de meu conhecimento. Porém, o fato envolveu a decisão de permanecer em frente ao mar, sem saber conscientemente por que queria permanecer ali. Porém, o corpo assinalava que o lugar em que queria estar era, exatamente, aquele. Ao seguir a lógica racional, com a informação advinda da intuição, foi possível vivenciar a pesca de duas toneladas de peixe tainha, exatamente na minha frente.

Na época em que o fato ocorreu, eu iniciava, seriamente, os estudos no Curso de Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo na Rússia, e exercitava a cada instante a aplicação do conhecimento

teórico, na vivência prática. Seguramente, foi uma experiência marcante que só compreendi ao longo do tempo. Por isso, passados mais de 15 anos, ao rememorar esse fato, por meio da escrita, análise e pesquisa, ainda revivo as mesmas emoções.

Atualmente, vivo em um período de renovação da minha vida e dos meus estudos. Um ciclo da minha carreira profissional se concluiu ao me aposentar da Universidade. Assim, busco viver a maior parte do meu tempo, em um local de natureza exuberante e revitalizante, onde estudo e trabalho. Dedico uma parcela do tempo retomando meus estudos e, desse modo, curso uma nova Graduação, o Bacharelado em Ontopsicologia, que tem como objetivo formar técnicos operadores capazes de aplicação do nexu ontológico.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Modos de Produção do Conhecimento

2.1.1 O método ontopsicológico²

O método que se utiliza para fazer ciência, no parâmetro da Ontopsicologia, é o “processo racional indutivo-dedutivo com novidade dos princípios complementares do campo semântico³, Em Si ôntico⁴ e monitor de deflexão⁵” (MENEGETTI, 2010, p. 131). Esse método denomina-se bilógico e ao, utilizá-lo para conhecer o ser humano, cabe ao pesquisador e/ou profissional, aliá-lo aos conhecimentos já previstos na pesquisa científica racional – indução-dedução – às descobertas próprias da Ontopsicologia, por meio das quais é possível identificar o total da individuação humana. Por meio da compreensão da comunicação inconsciente, Meneghetti chega a três descobertas: Campo Semântico (transferência), Em Si ôntico (essência virtual e formal) e Monitor de Deflexão (distorção).

Para Meneghetti (2013, p. 68), “o método ontopsicológico é uma linguagem-base, isto é, um conhecimento que se especifica conforme as adaptações”. Em outra obra, o autor argumenta:

²O conteúdo aqui apresentado compõem, em parte, um item da tese de Doutorado da autora.

³ Campo Semântico: “comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações” (MENEGETTI 2012a, p. 38).

⁴ Em Si ôntico: “é um princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGETTI, 2010, p. 157). “Projeto-base de natureza que constitui o ser humano” (MENEGETTI 2012a, p. 84).

⁵ Monitor de deflexão: para Meneghetti (2010), o mecanismo do monitor de deflexão instala-se antes da fase egoceptiva, de modo que a síntese do conhecimento será desviada do real, da informação única, ou seja, a informação, ao alcançar o Eu não é mais reflexo único do total perceptivo.

Para mim, é ciência somente quando aquilo que sei, sou; aquilo que sei, faço; aquilo que sou, sei. A possibilidade de intercâmbio entre fazer, ser e saber, em uma circularidade na qual o uno, facetando-se, propõe sempre a unidade, que depois se identifica na unidade da natureza: a unidade de ação do homem singular na unidade de ação do evento vida, de modo tal que o homem seja um coordenado funcional da vida em si no setor que compete ao humano. Não digo que se deva ser onipotente em todas as coisas, mas ao menos o sagaz provedor e construtor da própria pequena existência (MENEGHETTI, 2010, pp. 107-108).

Para a Ontopsicologia, quando se quer compreender o ser humano, é necessário partir do princípio, o qual diz que se precisa usar o ser humano por inteiro. Assim, o método ontopsicológico, para resolver o problema crítico do conhecimento humano, utiliza a “constante indução bilógica com verificação da funcionalidade subjetiva” (MENEGHETTI, 2010, p. 132).

Vidor (2013) explica que, para que o eu consciente esteja em coincidência com os valores da própria vida, inerentes à natureza, a Ontopsicologia propõe o método indutivo-dedutivo e intuitivo. A utilização do método bilógico implica em: usar “a intuição e o raciocínio indutivo-dedutivo, ou seja, une o conhecimento do campo semântico à lógica da razão” (MENEGHETTI, 2010, p. 133). Ao utilizar as duas lógicas, o pesquisador, profissional das diferentes áreas do saber, colhe a intuição, baseado nas linguagens provenientes de: anamnese linguística e biografia histórica, análise do sintoma ou problema, fisionômico-cinésico-proxêmica, sonho⁶, campo semântico e resultado. A partir da intuição inicia-se o processo indutivo e se faz uma diagnose completa. Na sequência, evidenciada a fenomênica da intuição, procede-se ao processo dedutivo.

Em relação aos elementos do método ontopsicológico, o autor escreve:

A intuição é a semântica unidirecional do Em Si, em antecipação ao monitor de deflexão, aos complexos, aos estereótipos culturais e logísticos da sociedade. A *indução* é a pesquisa dos elementos para chegar a exatidão. A *dedução* é a partida de elementos já demonstrados. (...) Para curar, não basta fazer o levantamento da causa da patologia ou do problema (...) *é preciso encontrar a pulsão do Em Si ôntico em situação*. Isso consente uniformar o Eu lógico-histórico do sujeito à sua intencionalidade de natureza (MENEGHETTI 2010, pp. 133- 134).

⁶ “Sonho é o espelho holístico da atividade orgânico funcional do nosso existir” (MENEGHETTI, 2010, p. 296). “O sonho fala documentando a realidade física e histórica do sujeito, ele faz uma análise exata do sonhador de um ponto de vista médico, comportamental e social” (MENEGHETTI, 2012a, p. 252). Para uma compreensão completa do modelo ontopsicológico sobre o sonho consultar o texto “Imagem e Inconsciente” (MENEGHETTI, 2012b).

O uso do método ontopsicológico permite ao pesquisador, em qualquer campo do saber, colocar-se em ausculta das causas primeiras. No entanto, são necessárias três preparações àquele que se propõe a utilizar essa metodologia, bem como, para compreender essa ciência, a qual proporciona resultados de funcionalidade e evolução: 1) conhecimento sobre a teoria ontopsicológica; 2) exatidão do pesquisador, que implica em autenticidade de pessoa, realizada por meio da metanoia⁷ contínua e 3) conhecimento do campo semântico. Eles são elementos imprescindíveis, contemporaneamente (MENEGHETTI, 2010).

Para Wazlawick (2013, p. 98, tradução nossa), “a Ontopsicologia é uma análise científica, racional, que faz a revisão crítica da consciência”. Ela possui “um método que consente uma técnica de verificação” nas mais distintas situações em que o humano se encontra e, como agente do conhecimento, lhe permitem tomar suas decisões.

Ao definir a Ontopsicologia, Mendes (2009, p. 67) assevera que o “método ontopsicológico analisa contemporaneamente os fatos e conhece suas causas, possibilitando ao pesquisador atuar, sempre, na realidade *hic et nunc* (aqui, agora e assim)”. Tem-se, desse modo, que o método proposto é um modo de análise que se aplica às diferentes áreas do conhecimento humano de intervenção humanista-profissional⁸. Nesse viés, segundo Meneghetti (2004b, p. 159, grifo do autor), “*a verdade do objeto observado é certificada e evidenciada no interior da subjetividade do conhecedor*”.

Para o emprego do método que apresenta como escopo o nexos ontológico⁹, a premissa básica é um convite a ser simples e colher a lógica da vida, o critério de natureza¹⁰ – o Em Si ôntico. Nessa perspectiva, esse é o primeiro passo para ser um pesquisador exato.

Entende-se por “pesquisador exato” todo e qualquer profissional, no uso de suas atividades, que “demonstre externamente funcionalidade circular a si mesmo” (MENEGHETTI, 2004a, p. 142; 2010, p. 143). Ainda, para o autor não existem saltos, é a partir da natureza humana que se tem a medida “*é um contínuo do uno: ser saber e fazer são modos da unicidade dessa identidade de natureza*” (MENEGHETTI, 2002, p. 44, grifo

⁷ Metanoia: palavra de origem grega, metanoia (μετανοεω) significa “mudo a mente” (MENEGHETTI, 2012a, p. 172). Em outra passagem, o autor define metanoia como “aprender a si mesmo segundo a ótica da própria identidade de natureza ou Em Si ôntico” (MENEGHETTI, 2010, p. 112).

⁸ Para aprofundamento, consultar Meneghetti (2010, p. 142).

⁹ Para aprofundamento, consultar Meneghetti (2010, p. 499) e Meneghetti (2015b, p. 81).

¹⁰ “Critério de natureza é uma medida que procede por evidência (...). É a intencionalidade de natureza quando e como se evidencia” (MENEGHETTI, 2010, p. 147).

do autor). Desse modo, conclui o autor: *“faz-se ciência exata quando a egoceptividade coincide com a propioceptividade”* (MENEGETTI, 2010, p. 142, grifo do autor).

2.2 A pesquisa de natureza autobiográfica

O uso das narrativas como método de investigação se autoafirmou no Brasil a partir das últimas duas décadas, principalmente, com estudos na área da Educação, desenvolvidos por Nóvoa e Finger (1988) e Nóvoa (1992).

As narrativas autobiográficas visam a reconstituição da história de uma pessoa e possibilitam o encontro do narrador com o seu “eu” ou com o “eu” de sua personagem. Permitem a compreensão do sujeito e de sua formação por meio da análise de narrativas de vida. Portanto, apresenta semelhanças com os depoimentos da história oral em que os fatos rememorados são subproduto de suas vivências (LIMA, GERALDI; GERALDI, 2015). Segundo esses autores, na autobiografia “os dados empíricos são coletados por pesquisadores que se tornam os próprios objetos do estudo e fazem uma escrita de si e sobre si no processo de formação” (LIMA, GERALDI; GERALDI, p. 25).

A respeito da pesquisa narrativa, Josso (2004) ressalta que é necessário compreender que essa metodologia favorece um conjunto de aprendizagens que vão muito além de um processo de conhecimento de si, no registro psicológico. A escrita da narrativa da história de vida do sujeito, como momento de um processo de conhecimento da sua formação ao longo da vida, evidencia o que está em jogo nessa escrita e são os dois grandes eixos que vão organizar a reconstituição de um conjunto de reflexões, construídas a partir das observações efetuadas em prol de um corpo de experiências vivenciadas.

Neste artigo, apresenta-se uma narrativa em que a autora-pesquisadora evidencia, com clareza, a percepção organísmica. O fato é narrado em primeira pessoa, seguido de análise.

3 O Fato

“Estava na praia, em uma pousada à beira mar, com uma vista esplêndida. A pousada ficava no alto de uma colina e havia uma escada para chegar ao mar. Eu frequento a praia poucas vezes e não sou uma conhecedora do mar e das épocas propícias para pescaria. Era outono, meados de abril ou início de maio, não recordo precisamente.

Havia decidido estar naquele lugar, praia da Pinheira, litoral de Santa Catarina, para estudar. Na época, cursava o Curso de Especialização, na Universidade Estatal de São Petersburgo, e nos próximos meses haveria os exames de Ontopsicologia.

Naquele dia, pela manhã, passei um tempo caminhando à beira mar e depois, dediquei meu tempo ao estudo. Mais tarde, preparei o almoço e após fazer a limpeza da cozinha, meu cônjuge foi para o quarto, dormir uma cesta. Na varanda havia uma rede, me deitei e fiquei a contemplar o mar¹¹. Após alguns minutos, senti um forte erotismo e um calor muito intenso que envolvia todo o meu corpo¹². Olhei para dentro da casa e visualizei a porta do quarto, olhei para o mar e percebi que deveria permanecer ali, que aquele erotismo vinha do mar. Passados alguns minutos vi pessoas – pescadores – que se aproximavam e começaram a entrar no mar. Formaram uma corrente e avançaram mar adentro. Depois de alguns instantes, vi os golfinhos. Os pescadores puxaram a rede, e, para minha surpresa, a pescaria foi concluída na minha direção. Ali, na minha frente, naquele momento, se concluía uma pesca de duas toneladas de peixe tainha”.

2.3 Análise do fato

A análise pretende elucidar a percepção organísmica e, para isso, recorre à intuição como parte do método ontopsicológico para explicar o fato narrado. Intuir¹³ a presença da vida no universo, no aqui e agora da existência, é ter a presença da origem do universo no seu íntimo. É um átimo da existência que sintoniza a presença do ser metafísico, que se manifesta na existência como “participação universal de todas as coisas (...) como participação de mim existente” (MENEGHETTI, 2012a, p. 244).

Construído dentro da sociedade, o ser humano se desvia da sua ordem natural, por complexos infantis, fé, ideologias, entre outros aspectos que corrompem, no dia-a-dia, o processo original e o desviam da estrada. Para a Ontopsicologia, o homem deve recuperar a lógica da natureza e tomar consciência “por como é” e não “por como acredita”. Para ser verdadeiro, convém fazer metanoia, isso implica em “fazer coincidir o seu Eu lógico-

¹¹ “O ser humano nutre-se, sobretudo, de um contínuo sistema de informações, derivadas do metabolismo ambiental. A informação é uma forma inserida que estrutura energia, ou seja, uma dinâmica com vetorialidade específica” (MENEGHETTI, 2010, p. 175).

¹² “O organismo é um radar contínuo, uma percepção fluida das contínuas interações” (MENEGHETTI, 2015a, p. 249).

¹³ Intuição: *Lat. intus actionis* = o dentro ou íntimo da ação. Saber o íntimo da ação. Ver o fazer. (...) Saber antes dos efeitos” (MENEGHETTI, 2012a, p. 144).

histórico com a vetorialidade do próprio Em Si ôntico”. Precisa estar atento, pois “nenhuma sociedade nos preparou a como ser verdadeiros na nossa interioridade” (MENEGHETTI, 2013, p. 16). Nesse contexto, ser verdadeiro com a interioridade implica em nexos ontológico.

No interior de uma situação pode-se controlar e isolar o específico preestabelecido. A relevância deste experimento se obtém com a mensuração técnica adequada e a conscientização da sinalização semântica que o próprio pesquisador possui através do orgânico existencial. O mesmo orgânico existencial (corpo, situações, sensores, radiações), em dote natural do pesquisador com consciência exata colhe o diferenciado e dele escreve o comportamento para o escopo preestabelecido (MENEGHETTI, 2015b, p. 29).

Naquela tarde, eu poderia ter seguido o estereótipo padrão: ir para o quarto e ficar com o cônjuge, afinal, estávamos de férias na praia! Mas a minha percepção organísmica¹⁴ indicou uma outra direção, em vez de permanecer em casa, ir até o mar.

Retomo aqui uma passagem de Meneghetti (2007a) que faz um convite aos cientistas para que sejam simples e diz:

Simple significa ter a coincidência com o projeto das coisas (coincidência = ser iguais: mente e realidade, mente e processo, mente e resultado). Se, ao contrário, o pesquisador é antecipado por convicções ou complexos, ou por contradição sócio existencial, então já está desviado da transparência das coisas (MENEGHETTI, 2007a, p. 20).

Ser simples, naquele momento, era estar próximo ao mar. Na simbologia onírica o mar: “é ato infinito possível. É o todo organísmico, e as suas modalidades indicam a situação organísmica do sonhador” (MENEGHETTI, 2012b, p. 396).

Quando fiz a escolha de “*permanecer verso ao mar*”, a fiz porque percebi que a vitalidade vinha daquela direção. Para a Ontopsicologia:

O homem é um corpo e tem um corpo (...) como quer que sejam os nossos modos de mensagens, o organismo sofre e interage somente a informação que se estrutura no corpo, que é medianicidade (mediânico enquanto mediação) de intenção real (MENEGHETTI, 2015a, p. 248).

A interpretação correta da percepção organísmica, colhida corretamente, por minha consciência lógico-racional me permitiu vivenciar um momento único para minha

¹⁴ Organísmico: “conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano (MENEGHETTI, 2012, p. 198). “Organísmico” é um termo próprio da Ontopsicologia que define a unidade de consciência em ato orgânico. “O organísmico é o sincronismo entre alma e corpo, percebido como tomada de consciência unitária” (MENEGHETTI, 2005a, p. 29).

existência: a pesca de duas toneladas de peixe. Aquela pesca de tainha foi um espetáculo singular da natureza, a minha frente, naquele instante. A simbologia onírica para peixes reporta a “animais positivos em relação ao homem, símbolo do instinto livre no todo, símbolo de vivacidade e sanidade” (MENEGETTI, 2012b, p. 402).

Os resultados pela escolha ótima naquela ocasião, se traduzem, contemporaneamente, em alegria intensa e produtividade. Os peixes representaram para a sociedade alimento e lucro. Porém, para mim, naquela situação, representaram mais energia para o meu trabalho e estudo, pois havia compreendido a informação vital de prosperidade para minha existência.

A passagem da análise científica fenomênica à intrinsecidade da posse do verdadeiro, que é igual e contínuo seja em mim que conheço como no externo que existe, é fundada no nexos ontológico. Eu vejo a identidade do objeto e esta identidade que eu possuo como informação no meu intelecto é igual àquela do objeto, de tal modo igual que eu não mais necessito do objeto, porque posso refazê-lo como e quando quero. É fundamental a informação, a fórmula intelectual que eu tenho, não sou mais dependente da expectativa do objeto: conheço-o por antecipação (MENEGETTI, 2015b, pp. 30-31).

Quando não se segue a percepção organísmica, que dá evolução à história do sujeito, nessa existência, é porque se está preso àquele “eu” que sofreu uma adaptação dentro dos ambientes e contextos de vida, para conviver no contexto social.

Ser como a natureza nos constitui, ou ter um comportamento condizente com o princípio essencial da vida, indica ser exato. Meneghetti (2013) entende por “pesquisador exato” aquele que é livre de estereótipos, de próteses impostas no meio sócio-familístico¹⁵ e das instituições político democráticas.

Permitir-se compreender a novidade requer abrir mão daqueles padrões estruturados na mente. É saber como utilizar aquilo que foi ensinado, não como valor absoluto, mas relativo. Isso exige saber discernir, a cada instante, onde e como usar aquilo que se aprendeu nas relações de convívio social. Exige, também, transcender aos valores que a sociedade dá, como únicos válidos para viver.

Os escritos de Meneghetti (2010) mostram que um dos aspectos fundamentais para a pesquisa da subjetividade humana diz respeito à figura do pesquisador que, acima de tudo, deve ser exato¹⁶. “Para objetivar com exatidão, o homem de ciência deve sair do

¹⁵ Familístico: “com ‘familístico’ o autor entende ‘estereótipo da família’, ao invés disso, ‘familiar’ significa ‘psicologia social da família’ (MENEGETTI, 2011, p. 65; MENEGETTI, 2007b, p. 125).

¹⁶ “Exato – ser como a natureza põe” (MENEGETTI, 2013, p. 74).

mundo da objetividade e ser perene subjetividade¹⁷” (MENEGHETTI, 2010, p. 142). Acrescenta o autor, “para restituir uma ciência praxica, de função humanista, antes é preciso partir do enveramento individual” (MENEGHETTI, 2013, p. 93).

A proposta da Ontopsicologia permite a exatidão do pesquisador, entendido, aqui, como o sujeito da ação da vida. Esse processo é possível com o uso do método bilógico e com a aplicação das novidades descobertas pela Ontopsicologia, conforme explicitado neste texto. A vantagem se dá àquele que tem a humildade de rever a si mesmo e fazer metanoia, isto é, mudança da mente. Muda a consciência para torná-la igual àquilo que a pessoa é; ser igual àquilo que a vida e a natureza projetaram, sem as distorções introjetadas pelo contexto.

Com as passagens propostas pela Ontopsicologia, o pesquisador pode recuperar a consciência de si (identidade de natureza – Em Si ôntico) e agir com a potencialidade do Em Si ôntico no aqui, e agora, da sua existência. No entanto, é tarefa da racionalidade exata fazer constante verificação da existência dessa identidade de natureza, para operar a dialética e os silogismos.

Com a utilização do método proposto pela Ontopsicologia, segundo Meneghetti, 2015b, “posso melhorar a exatidão do critério no processo de percepção (exteropceptivo, proprioceptivo e egoceptivo), conhecimento e reversibilidade” (MENEGHETTI, 2015b, p. 87).

O autor argumenta que um cientista vive de espírito, no entanto, quando escreve, precisa usar a técnica. Também, deve encontrar passagens que portem à simplicidade no convívio socioambiental e científico, para ser referência a outras pessoas. Ele complementa: “um cientista não pode produzir realização, se ele mesmo não é íntimo ao espírito. O espírito do homem é muito maior que a sua racionalidade” (MENEGHETTI, 2007a, p. 21). Em outra obra, o autor trata da ciência que dá ao homem, a condição de ser operador reversível com o real.

3 Considerações Finais

O relato, apresentado neste texto, permite duas conclusões básicas. Inicialmente, o cunho autobiográfico do estudo rompe com o referencial teórico-metodológico, assentado

¹⁷ Em relação à subjetividade como instrumento de indagação e de conhecimento MENEGHETTI, A. O valor intrínseco da moral. In: *O Em Si do homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004b.

na suposta objetividade, capaz de conferir confiabilidade aos dados, na medida em que o pesquisador não se envolve com a realidade da pesquisa. Dito em outras palavras, significa a superação da neutralidade do pesquisador, fundamento de toda pesquisa positivista e do modelo cartesiano, predominante no pensamento científico, nos últimos três séculos.

Em segundo lugar, a fundamentação e a utilização do método ontopsicológico representa a novidade epistemológica no campo da pesquisa, que permite rever e validar o conhecimento, com base na indução-dedução e na intuição, por isso, denominado bilógico. Estabelece o nexos ontológico entre o conhecimento intuitivo e as demais ciências. Exige a exatidão subjetiva do pesquisador para conferir objetividade ao conhecimento produzido.

Portanto, para estar de acordo com seu projeto original, o ser humano precisa se apossar, momento a momento, da história das indicações colhidas por campo semântico, das imagens que aparecem no seu Eu *a priori* (intuição), que são indicações provenientes do seu mundo interior, denominado Em Si ôntico. Colhida a intuição, o pesquisador exato prossegue a pesquisa indutivo-dedutiva e chega à decisão, com racionalidade superior. Desse modo, é possível fazer a escolha ótima consciente, a cada situação, e garantir a evolução, em progresso, para a existência.

Referências

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, M. E. C. de C.; GERALDI, C. M. G.; GERALDI, J. W. O trabalho com narrativas na investigação em Educação. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 31, n.1, pp. 17-44, jan./mar., 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698130280>. Acesso em: 3 abr 2017.

MENDES, A. M. *Método para a gestão do conhecimento em Iniciação Científica segundo os pressupostos da Ontopsicologia*, 2009. 173f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MENEGHETTI, Antonio. A intuição segundo a recente descoberta ontopsicológica. In: *Atos do Congresso Business Intuition*. São Paulo: FOIL, 2007a.

MENEGHETTI, Antonio. *Campo Semântico*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012a.

MENEGHETTI, Antonio. *Genoma ôntico*. Roma: Psicológica Editrice, 1997.

MENEGHETTI, Antonio. *Genoma ôntico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. *Imagem e inconsciente*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Melolística*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004a.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. *O critério ético do humano*. Porto Alegre: Ontopsicológica Editrice, 2002.

MENEGHETTI, Antonio. *O Em Si do homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004b.

MENEGHETTI, Antonio. *O Projeto Homem*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. *O Residence Ontopsicológico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005b.

MENEGHETTI, Antonio. *Ontologia da Percepção*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, Antonio. *Pedagogia Ontopsicológica*. 4. ed. Roma: Psicológica Editrice, 2007b.

NÓVOA, A.; FINGER, M. *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

VIDOR, A. *Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

WAZLAWICK, P. *Percorso filosofico dalla fenomenologia di Husserl al nesso ontologico di Antonio Meneghetti: L'uomo è in grado di conoscere?* Nuova Ontopsicologia, Roma: FOIL. srl, ano XXX, n.2/2012-1/2013, pp. 88-101, 2013.